



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

VITOR GOMES ARAÚJO

**O KARATÊ COMO ELEMENTO MINIMIZADOR DE AGRESSIVIDADE
EM ESCOLARES**

Brasília

2017

VITOR GOMES ARAÚJO

O KARATÊ COMO ELEMENTO MINIMIZADOR DE AGRESSIVIDADE EM ESCOLARES

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

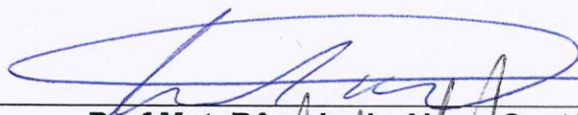
Orientador: Mst. Rômulo de Abreu Custódio

Brasília

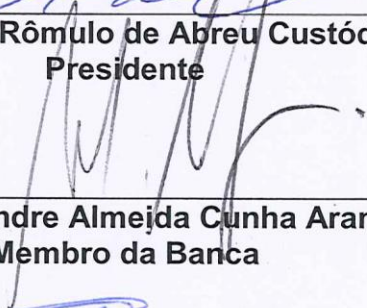
2017

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **VITOR GOMES ARAUJO** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **O KARATE COMO ELEMENTO MINIMIZADOR DE AGRESSIVIDADE EM ESCOLARES**.



Prof Mst. Rômulo de Abreu Custódio
Presidente



Prof.Mst. Andre Almeida Cunha Arantes.
Membro da Banca



Mst. Tacio Rodrigues da Silva Santos.
Membro da Banca

RESUMO

Introdução: A incidência da agressividade no ambiente escolar é deveras preocupante. O descontrole emocional afeta não somente o desempenho escolar do indivíduo, como também suas relações sociais e afetivas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo verificar as contribuições do karatê no auxílio ao combate da agressividade na escola. **Material e Métodos:** Realizou-se, neste estudo, uma pesquisa de revisão da literatura em periódicos publicados e em livros que abordassem o assunto proposto, qual seja, o ensino karatê no ambiente escolar. Foram realizadas leituras exploratórias, leitura seletiva e leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática abordada ao objetivo deste trabalho. **Considerações Finais:** Os estudos sobre os benefícios do karatê como minimizador de agressividade crescem cada vez mais. O karatê praticado no espaço escolar pode ser utilizado como elemento auxiliador na minimização da violência ou agressividade, configurando-se como um grande instrumento no controle das frustrações e da agressividade dos escolares. Há que se ressaltar, que se fazem necessários estudos mais detalhados sobre este tema e campanhas para incentivar esta arte.

Palavras-Chave: Educação Física; Escola; Lutas; Artes Marciais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 MATERIAIS E METODOS	6
3 O KARATÊ: SUA HISTÓRIA E SUA FILOSOFIA	7
4 A AGRESSIVIDADE E A VIOLÊNCIA.....	9
5 O KARATÊ NO COMBATE À AGRESSIVIDADE	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	13
CARTA DE ACEITE.....	16
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	17
FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO.....	18
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO	19
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL.....	20
AUTORIZAÇÃO	21

1 INTRODUÇÃO

Segundo Sousa (2010) a temática sobre violência e a agressividade fazem parte do cotidiano escolar. A cada dia, percebe-se o aumento da indisciplina escolar, do desrespeito e da agressividade decorrente de inúmeros fatores que, em sua grande parte, possui origem de questões sociais, familiares e também por influência dos meios de comunicação.

No ambiente escolar, encontra-se evidenciada a cultura do treinamento voltado apenas à competição e isso acontece porque muitos professores não têm um preparo específico para o trato da educação física e das artes marciais na sua relação com o treinamento desportivo, acabando por perder sua filosofia, objetivando, por fim, a sua marcialidade, transformando a transmissão do conhecimento em algo simples e apenas com um único objetivo: a competição (SOUSA, 2010).

De acordo com Peres e Peres (2007), a agressividade se apresenta como um deslocamento no sentido de expor contra os seres e caracterizar alvos. Existe também agressão interna dirigida contra si mesmo, por sentimentos de culpa extrema ou conflitos de consciência.

Segundo Santos (2008), a agressividade é uma ocorrência normal no desenvolvimento do indivíduo. Tal comportamento, embora seja passageiro, pode ter severas consequências na vida adulta do indivíduo.

Conforme Freire (2008), não se camufla a agressividade de uma criança apenas com regras em que a punição em si é o objetivo final de quem a transgredir. Torna-se imprescindível auxiliar os alunos a lidarem com estes sentimentos destrutivos e aprenderem a separar sua própria agressividade e propor um exercício diário e sadio que busque orientar de uma forma positiva e construtiva.

Orientar a agressividade consiste em transformar hostilidade em atos que levem a conquistas justas, trabalhando sentimentos e achando meios que visem colocar o bem acima do mal, a vida acima da morte e não simplesmente sufocar a agressividade dentro de si (PERES; PERES, 2007).

As artes marciais se utilizam de sistemas de acertos e erros utilizando testes que propõem ao praticante retirar o melhor de si, estudando técnicas que melhorem não somente o sentido físico, mas também aspectos emocionais, psicológicos e afetivos procurando superar medos anseios e dúvidas (MONAHAN, 2007).

As artes marciais podem ser trabalhadas através de registros históricos, sua filosofia, seus valores éticos e sociais, aplicando não somente de forma prática como também, de forma teórica seus valores e princípios norteadores. As artes marciais podem ser incluídas no plano de aula dos professores de educação física auxiliando como um elemento pedagógico. O ato de lutar deve ser incluído no contexto social do indivíduo, pois o homem desde sua pré-história dependia da luta para sobreviver (FERREIRA, 2006).

Este trabalho teve por objetivo verificar as contribuições do karatê no auxílio ao combate da agressividade na escola e as formas efetivas pelas quais contribui para a formação do caráter do praticante.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo foi realizado uma pesquisa de revisão sistemática com a temática dos benefícios do karate como agente minimizador da agressividade em escolares. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scielo, Periódicos Capes, Unicamp, Revista de Educação Física, Google Acadêmico , livros com este tema e PubMed.

As palavras chaves inseridas foram as seguintes: Educação Física; Escola; lutas; artes marciais .

Foram também critérios da pesquisa artigos que foram datados entre janeiro de 1997 a junho de 2017. Inicialmente foi realizado leituras exploratórias cujo objetivo foi encontrara artigos selecionados ao tema. Depois de encontrados foi realizado uma nova leitura critica analisando e interpretando a temática proposta neste trabalho .

3 HISTÓRIA E FILOSOFIA

O Caratê ou Karatê (em japonês, Karatê-Dô, “caminho das mãos vazias”) é uma arte marcial desenvolvida a partir Do kung fu chinês e de técnicas de combate nas ilhas de Ryukyu (CARTAXO, 2011).

Não se pode precisar a origem do karatê, pois não existe registros escritos sobre a sua criação. Sabe-se apenas que, em por duas vezes, entre o século XV e XVIII, com a proibição de portes de armas mediante um mandato do imperador tornou-se necessário criação de métodos de defesa contra invasores e opositores ao pensamento real (NAKAYAMA, 1977).

O precursor do Karatê foi Bodhi-Dharma, o mesmo que fundou o zen-budismo da Índia. A história conta que no início do século XV, com a união de todas as ilhas pelo Rei Hasshi na dinastia Shoo, a fim de evitar um golpe de estado por opositores criou-se um decreto real que confiscava e punia quem portasse armas, sem armas os camponeses e os opositores aos pensamentos reais desenvolveram métodos de ataque e defesa com a mãos nuas . (FUNAKOSHI, 1988).

Segundo Nakayama (1987), por meio desta arte, o praticante pode dominar e possuir controle do corpo e de suas emoções praticando atividades como flexões e extensões e saltos em ambas as direções.

O Karatê-Dô possui três pilares: kihon (fundamentos), kata (luta imaginária) e kumite (luta), que são ensinados e praticados diariamente. Com a imigração japonesa na década de 50 e por meio da colônia japonesa, inicialmente no estado de São Paulo e posteriormente em outros estados, o Karatê logo ganhou diversos adeptos possuindo diferentes estilos (NAKAYMA ,1977)

Para Cartaxo (2011), no Karatê existe uma infinidade de estilos e escolas diferentes. Os mais populares são Shotokan, Shorin-Ryu, Goju-Ryu, Uechi Ryu e ShitoRyu e WadoRyu.

De acordo com o mesmo autor, para Funakoshi mestre do estilo Shotokan, a prática do karatê favorece adquirir o autocontrole e dominar o ego. Funakoshi dizia que o valor da arte depende de quem a aplica. Se for para o bem, então a arte é de grande valor; mas se for mal usada, não existe arte mais nociva do que o Karatê. Gichin Funakoshi criou um código composto por 20 princípios que funcionam com uma orientação para os seus discípulos poderem explorar os aspectos filosóficos do Caminho do Karatê, podendo servir como orientação para as aulas.

De acordo com Funakoshi e Nagazone (2005) são estes os princípios:

- 1º não se esqueça de que o karatê-do começa e termina com respeito;
- 2º Não existe primeiro golpe no karatê;
- 3º O karatê permanece do lado da justiça;
- 4º Primeiro conheça a si mesmo, depois conheça os outros;
- 5º O pensamento acima da técnica;
- 6º A mente deve ficar livre;
- 7º O infortúnio resulta de um descuido;
- 8º O karatê vai além do dojo;
- 9º O karatê é uma atitude vitalícia;
- 10º Aplique o sentido do karatê a todas as coisas. Isso é o que ele tem de belo;
- 11º O karatê é como a água fervente: sem calor, retorna ao estado tépido;
- 12º Não pense em vencer. Em vez disso, pense em não perder;
- 13º Mude de posição de acordo com o adversário;
- 14º O resultado de uma batalha depende de como encaramos o vazio e o cheio (a fraqueza e a força);
- 15º Considere as mãos e os pés do adversário como espadas;
- 16º Ao sair pelo seu portão, você se depara com um milhão de inimigos;
- 17º A kamae (posição de prontidão) é para os iniciantes; com o tempo, adota-se a shizentai (postura natural);
- 18º Execute o kata corretamente; o combate real é outra questão;
- 19º Não se esqueça de imprimir ou subtrair a força, de distender ou contrair o corpo, de aplicar a técnica com rapidez ou lentamente;
- 20º Mantenha-se sempre atento, diligente e capaz na sua busca do caminho.

Para Funakoshi e Nagazone (2005), os princípios acima descritos foram deixados para o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos. E a preocupação com os aspectos psicológicos e espirituais, que segundo Funakoshi,

transformaria o karatê, de uma mera luta em um caminho uma filosofia de vida a ser seguida.

4 AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA

Segundo Bandeira (2006), a banalização dos termos agressividade e violência ocasiona em comum confusão acerca desta temática; sendo necessária uma classificação mais adequada a este tema. O próprio autor classifica a agressividade como uma característica natural do ser humano, onde as atitudes agressivas que tendem à destruição são chamadas de violência, ao passo que as atitudes que tendem à construção são classificadas como criatividade. Assim, a agressividade deve ser reconhecida e aceita como parte integrante do ser humano, possuindo aspectos positivos e negativos.

Já para Mora (2004), o sentido competitivo está na busca de sermos melhores de competir com outros indivíduos na sociedade, nos esportes, nos negócios, na economia, na política e nas religiões. Sem dúvida, esse sentimento agressivo, queira-se ou não, foi o que permitiu a sobrevivência das sociedades e seu presente progresso.

Tramontin e Peres (2008) afirmam que o Karatê se apresenta para o aluno como um instrumento capaz de transformar e canalizar os sentimentos hostis, transformando-os em algo útil, liberando mecanismos de defesa do Ego, agindo como um libertador onde o participante, vê-se livre dos impulsos agressivos e destrutivos, transformando este ímpeto em algo construtivo e valorizado. O aprendizado desta filosofia resulta em virtudes necessárias para uma atuação social positiva: união, amizade, respeito e disciplina, visando conter a agressividade dos alunos.

A educação física é de grande importância para a formação não apenas do caráter do indivíduo mas também do seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Por meio dela é possível estabelecer atividades que visem a socialização dos indivíduos. A contribuição das artes marciais neste caso com o enfoque no karate, são de extrema importância pois com o devido conhecimento e estruturado de forma correta, proporciona estímulos de encorajamento, estabelecendo com esta prática um indivíduo que seja capaz de controlar seus impulsos agressivos,

conhecendo e respeitando seu corpo e o do outro , ocasionando uma consciência que vise o bem estar coletivo (TRAMONTIN; PERES, 2008,)

Duncan (1985) que diz que o Karatê é um esporte em essência pacífico e possui a finalidade de defesa, não o ataque, por isso mesmo, cultiva a cortesia, a boa educação e o respeito ao próximo; razão pela qual torna-se um fator altamente positivo na formação da adolescência.

5 O KARATE COMO ELEMENTO MINIMIZADOR DE AGRESSIVIDADE EM ESCOLARES .

Santos (2005) afirma que são cinco os mandamentos do Karatê-Dô: a formação do caráter do praticante, a sabedoria e o senso de justiça, a formação ética na produção de resultados, a formação do respeito à hierarquia e às regras sociais e a reprovação dos atos de violência.

Segundo Bandeira (2006) o Karatê-Dô Tradicional pratica a não agressão destrutiva. Trabalha com o controle do ímpeto agressivo, colocando em estado de atenção não apenas consigo mesmo, mas principalmente com o outro, acreditando e colocando em primeiro lugar a dignidade de todo ser. Para que este controle esteja sempre presente na prática dessa arte marcial, as suas regras são rígidas.

Santos (2005) observa, ainda, que não existem inimigos, e que agressões verbais de qualquer teor já se caracterizam como motivos suficiente para a aplicação das regras oficiais.

Ainda acerca do comportamento agressivo, Funakoshi e Nagazone (2005), em seus princípios fundamentais do Karatê, observam que esta arte não deve ser utilizada de maneira errada nem muito menos leviana. Os autores observam também que seus praticantes devem permanecer fiéis à justiça e somente utilizar a força em situações extremas, esta ainda em último e derradeiro recurso.

Tramontim e Peres (2008) em seu estudo propuseram o estímulo da prática do karate em uma turma tida como uma das mais problemáticas em relação as atitudes comportamentais , através do karate os alunos vivenciaram atitudes de respeito , domínio , amor ao próximo , cortesia , integração e socialização com outros indivíduos . Após o consentimento dos pais os indivíduos experimentaram atividades relacionadas ao karate que canalizassem estes sentimentos hostis. Obtendo um resultado fantástico pois após as praticas os alunos já manifestaram

uma melhora em seus comportamentos tidos como problemáticos . A melhora foi tão significativa que mesmo após a intervenção foi incentivado a continuidade do projeto surgindo o programa governamental “Viva a escola ” .

Para Bandeira (2006), a formação do Karatê pratica o esvaziamento da mente. Ele ainda observa que indivíduos que iniciam a prática do Karatê como uma forma de embate à agressão e à violência, não conseguem suportar mais que alguns anos de prática. Os praticantes são postos em um grande dilema: a mudança dessa concepção ou o abandono do Karatê.

Para Bandeira (2006), quando o praticante deixa que a agressividade aflore durante o kumitê (luta imaginaria), isso significa total descontrole, tanto no plano pessoal como no interpessoal. A prática e os próprios Kumitês assumem o papel de gerar reflexão acerca do autocontrole.

Por meio do que foi exposto acima, percebe-se que o professor, amparado pela filosofia e prática do Karatê, tem a capacidade de cumprir com a importante missão de auxiliar na canalização da agressividade; sentimento este que promove sérios problemas ao desenvolvimento psicossocial e afetivo do praticante.

Diante disso, ao notar tais comportamentos, o professor deve ser capaz de assumir um compromisso com o aluno. Isso não abrindo mão da sua responsabilidade de nortear o indivíduo para uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades, o que, segundo a justificativa acima, a prática correta e consciente do Karatê contribuirá de forma positiva. (BANDEIRA, 2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se aqui, como objetivo final do karatê, a formação física, afetiva e moral do indivíduo. Através da prática desta arte, a pessoa vivencia valores de respeito ao próximo, disciplina, autocontrole, lealdade e reprovação total a atos de violência. Partindo da ideia de que um comportamento somente se caracteriza como agressivo ou violento a partir do momento em que exista uma vontade de prejudicar o outro, o Karatê não contribui para esse comportamento. A agressividade só acontece quando existe algum sentimento, como a frustração, que toma destaque e faz com que o indivíduo possuindo alguma mazela, seja ela física, social ou emocional, passe a se tornar agressor de outros, utilizando esta agressão como uma válvula de escape das suas reais frustrações.

A importância do Karatê não perpassa apenas pela questão marcial, mas avança em outros aspectos como filosofia, ética, moral, civilidade e forte desejo de aprender mais. A luta e a competição são fortes atrativos a jovens e a canalização da raiva, por parte dos seus praticantes e professores, produz resultados expressivos no controle da agressividade e suas decorrências.

Alguns professores atrelam a conduta agressiva dos alunos a seu rendimento escolar, pois os mesmos não conseguem lidar com o insucesso ocasionando uma ação agressiva e, por muitas vezes, violenta. As artes marciais tem essa função de agir como elemento capaz no auxílio da agressividade escolar, pois conforme Tramontim e Peres (2008) em sua intervenção provou que o karate não só auxilia no controle da agressividade mais também colabora para criar indivíduos mais focados, determinados e cientes de suas limitações, pois somente ciente de suas limitações o indivíduo será capaz de superá-la.

A importância do Karatê não perpassa apenas pela questão marcial, mas avança em outros aspectos como filosofia, ética, moral, civilidade e forte desejo de aprender mais. A luta e a competição são fortes atrativos a jovens e a canalização da raiva, por parte dos seus praticantes e professores, produz resultados expressivos no controle da agressividade e suas decorrências.

A criação de competições, sem a necessidade da vitória, ou seja, uma competição em tom mais lúdico, voltada apenas para o controle e o autoconhecimento não causará frustração; ao contrário acabará por criar um

ambiente saudável e enraizado na maior regra do karatê, que é o respeito ao próximo.

A realização de campanhas a respeito da agressividade é de extrema importância não só no ambiente escolar, mas também no familiar. A arte marcial é, por muitas vezes, documentada na mídia em situações de agressão e violência acabando por acarretar uma imagem conturbada acerca do universo marcial. Contudo, o pesquisador atua no sentido de trabalhar junto aos alunos para a conscientização e o conhecimento do verdadeiro caminho do artista marcial, reduzindo possíveis equívocos e eliminando de vez a imagem passada na mídia, mostrando a todos a filosofia por trás do Karatê.

Constata-se, enfim, que o karatê não exerce influência quanto à agressividade nos seus praticantes, logo deve haver um cuidado quanto à competição exacerbada e campanhas de conscientização são de extrema importância para evitar frustrações. Aliados a isso, o técnico, neste caso o professor de karatê, possui grande influência sobre seus alunos e é o responsável por esses comportamentos considerados inadequados. O karatê escolar pode ser utilizado como elemento auxiliador contra a violência e um grande instrumento no controle das frustrações e da agressividade dos alunos no espaço escolar e, por extensão, fora dele.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, H. R. **Percepções de alunos de karatê sobre a agressividade/violência: aplicações educacionais no ensino de artes marciais.** 2006.

CARTAXO, C. A. **Jogos de combate:** atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, H. **As lutas na educação física escolar.** Revista de Educação Física - n. 135, p. 36-44, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.

FUNAKOSHI, G ; NAKASONE, G.. **Os vinte princípios fundamentais do karatê:** o legado espiritual do mestre. São Paulo: Cultrix, 2005.

FUNAKOSHI, G. **Karate-Do Nyumon –** Texto Introdutório do Mestre. São Paulo: Editora Cultrix. 1988.

MONAHAN, M. The practice of self-overcoming: nietzschean reflections on the martial arts. **Journal of the Philosophy of Sport**, n. 4, p. 39-51, 2007.

MORA, F **Continuum:** como funciona o cérebro? Porto Alegre: Artemed, 2004.

Nakayama, M. **O Melhor do Karate 1: Visão Abrangente - Práticas.** São Paulo: Cultrix. 1977

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: unsu, sochin, nijushiho.** v. 10. São Paulo: Cultrix, 1987.

PERES, L. S.; PERES, K. Atividade física: um possível meio de controle e prevenção da agressividade na criança. In: **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Física.** Marechal Candido Rondon – PR: UNIOESTE, 2007.

SEVERINO, C.D; DE OLIVEIRA B. A.. Karatê e agressividade: possíveis relações. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2017.

SOUSA, M. **Do Conceito de BUN BU RYO DO à atividade esportiva:** a racionalidade moderna nas lutas marciais tradicionais. Dissertação (Mestrado em Sociologia). UFG, Goiânia, 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRAMONTIN, Z; PERES, L. S. P. O karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Paraná, v. 1 , n.1 , p. 1-25 , 2008.

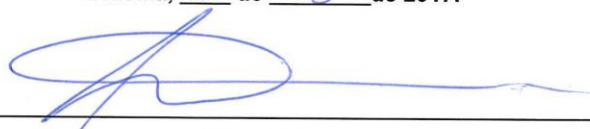
CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, Mst. Rômulo de Abreu Custódio , declaro aceitar orientar o(a) discente Vítor Gomes Araujo no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 12 de 03 de 2017.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Vitor Gomes Araujo declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 19 de Setembro de 2017.



Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Vitor Gomes Araujo RA:21498498 e responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado: O karate como elemento minimizador de agressividade em escolares. no dia 13 /06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



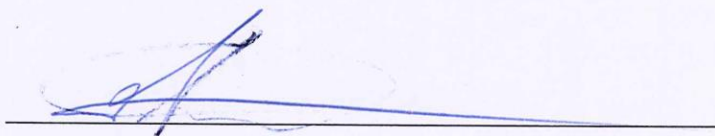
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Mst. Rômulo de Abreu Custódio venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: O karate como elemento minimizador de agressividade em escolares. autorizar sua apresentação no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

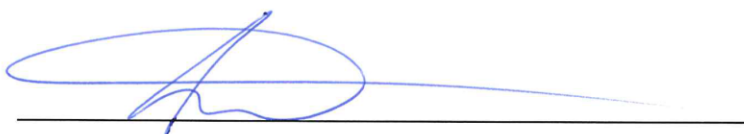


FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, Mst. Rômulo de Abreu Custódio venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: O KARATÊ COMO ELEMENTO MINIMIZADOR DE AGRESSIVIDADE EM ESCOLARES

autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Vitor Gomes Araujo ,RA ,21498498 , aluno (a) do Curso de Educação física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado O karate como elemento minimizador de agressividade em escolares , autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 19 de Junho de 2017.



Assinatura do Aluno

